



O REFERENCIAL SCHUTZIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL

THE SCHUTZIAN REFERENCE: CONTRIBUTIONS TO THE FIELD OF NURSING AND MENTAL HEALTH

EL REFERENCIAL SCHUTZIANO: CONTRIBUCIONES PARA EL CAMPO DE LA ENFERMERÍA Y SALUD MENTAL

Jacó Fernando Schneider¹, Cíntia Nasi², Marcio Wagner Camatta³, Gustavo Costa de Oliveira⁴, Rita Mello de Mello⁵, Andréa Noeremberg Guimarães⁶

RESUMO

Objetivo: refletir sobre as contribuições da sociologia fenomenológica para o campo da Enfermagem e da saúde mental. **Método:** estudo qualitativo, tipo teórico-reflexivo, nos pressupostos de Alfred Schutz, a partir de consultas a teses e dissertações, de 2006 a 2016, com cadastro no sistema eletrônico da biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** o referencial teórico-metodológico schutziano tem sido aplicado em diversas investigações na Enfermagem e na saúde mental, possibilitando um novo olhar para as ações humanas no âmbito social. No Grupo de Pesquisa, foram utilizadas cinco dissertações e teses envolvendo usuários, familiares e trabalhadores. Destacaram-se importantes conceitos de Schutz: mundo social, relacionamento social, situação biográfica determinada, motivações humanas e tipificação da ação. **Conclusão:** a sociologia fenomenológica revelou os significados que as pessoas atribuem ao que vivenciam, numa perspectiva compreensiva, livre de generalizações e julgamentos. A atitude relacional de familiaridade e de reconhecimento da subjetividade do outro são bases operacionais deste referencial, que favorecem a implementação de ações de cuidado em saúde mental pautadas nas necessidades sociais. **Descritores:** Filosofia; Sociologia; Saúde Mental; Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the contributions of phenomenological sociology to the field of Nursing and mental health. **Method:** a qualitative, theoretical-reflexive study, based on the assumptions of Alfred Schutz, based on consultations with theses and dissertations, from 2006 to 2016, with a register in the electronic system of the Federal University of Rio Grande do Sul library. **Results:** Schutz methodological has been applied in several investigations in Nursing and mental health, allowing a new look at human actions in the social sphere. In the Research Group, they were used in five dissertations and theses, involving users, relatives and workers. Important concepts of Schutz were emphasized: social world, social relation, determined biographical situation, human motivations and typification of the action. **Conclusion:** phenomenological sociology revealed the meanings that people attribute to what they experience, in a comprehensive perspective, free from generalizations and judgments. The relational attitude of familiarity and recognition of the subjectivity of the other are operational bases of this referential, which favor the implementation of mental health care actions based on social needs. **Descriptors:** Philosophy; Sociology; Mental Health; Nursing; Nursing Research; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre las contribuciones de la sociología fenomenológica para el campo de la enfermería y de la salud mental. **Método:** estudio cualitativo, tipo teórico-reflexivo, en los presupuestos de Alfred Schutz, a partir de consultas a tesis y disertaciones, de 2006 a 2016 con registro en el sistema electrónico de la biblioteca de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. **Resultados:** el referencial teórico-metodológico schutziano ha sido aplicado en diversas investigaciones en la enfermería y en la salud mental, posibilitando una nueva mirada hacia las acciones humanas en el ámbito social. En el Grupo de Investigación, se utilizaron en cinco disertaciones y tesis, involucrando a usuarios, familiares y trabajadores. Se destacaron importantes conceptos de Schutz: mundo social, relación social, situación biográfica determinada, motivaciones humanas y tipificación de la acción. **Conclusión:** la sociología fenomenológica reveló los significados que las personas atribuyen al que vivencian, desde una perspectiva comprensiva, libre de generalizaciones y juicios. La actitud relacional de familiaridad y de reconocimiento de la subjetividad del otro son bases operacionales de este referencial, que favorecen la implementación de acciones de cuidado en salud mental pautadas en las necesidades sociales. **Descriptor:** Filosofía; Sociología; Salud mental; Enfermería; Investigación en Enfermería; Investigación Cualitativa.

¹Enfermeiro, Professor Titular, Doutor em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/EEEnf/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: jaco_schneider@uol.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/Mestrado Profissional em Enfermagem da Unisinos. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: nasi.cintia@gmail.com; ³Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/EEEnf/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: marcio.camatta@ufrgs.br; ^{4,5}Enfermeiros, Mestres em Enfermagem (egressos), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mails: gustavoenfufgrs@gmail.com; ritamello42@gmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina/(UDESC). Chapecó (SC), Brasil. E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

INTRODUÇÃO

O homem, em sua vida cotidiana, encontra, a cada momento, um estoque de conhecimento, ao seu dispor, que lhe serve como um esquema interpretativo de suas experiências passadas e presentes, na medida em que procura o sentido da vida, de si mesmo e do mundo.¹ Nessa busca de conhecimentos, diversos percursos se mostram como alternativas de compreensão da existência, fundamentados em referenciais filosóficos, sendo estes possíveis caminhos metodológicos.

Na modernidade, as ciências humanas eram caracterizadas pela ênfase no conhecimento objetivo, alicerçadas no modelo positivista e método experimental. Nesse contexto, a fenomenologia de Husserl surge em um momento de revisão de verdades científicas tidas como inabaláveis, a qual submeteu o positivismo a uma crítica do que se apresenta ao ser, propondo o método fenomenológico, que estabelece a descrição pura da realidade, em que o pesquisador deva se dirigir ao fenômeno e descrevê-lo como o mesmo se mostra na experiência vivida.^{2,3}

Ao longo de sua trajetória histórica, a vertente fenomenológica husserliana, instituída para se buscar a compreensão dos fenômenos, teve sua consolidação como método científico por meio da contribuição de importantes pensadores, dentre estes Alfred Schutz, o qual concebeu a sociologia fenomenológica.⁴ O referencial schutziano se propõe a compreender a ação humana no meio social, partindo da confluência entre a sociologia compreensiva weberiana e a fenomenologia de Husserl, em que bases conceituais são (re)construídas visando ao entendimento do mundo da vida cotidiana, este permeado por seres humanos que estão inseridos em relações sociais, vivenciando e experienciando fenômenos.

A pesquisa constituída pelo referencial schutziano tem sido utilizada no campo da Enfermagem e da saúde mental, com vistas à compreensão do ser no mundo, este ser dotado de conhecimentos, biografia, subjetividade, singularidade, individualidade e motivações e, concomitantemente, o mundo permeado por relações interpessoais inseridas em um meio social. A utilização do arcabouço teórico da sociologia fenomenológica de Schutz, nas pesquisas, tem possibilitado uma aproximação da base conceitual deste referencial com a dinâmica da Enfermagem e saúde mental nos serviços de saúde e no território, o que permite a compreensão do

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

processo saúde-doença-cuidado a partir da busca do desvelamento dos fenômenos experienciados pelas pessoas.⁵

Desse modo, entende-se que a prática assistencial, na Enfermagem e na saúde mental, lida com o ser humano, sendo cada pessoa uma individualidade, mesmo que necessite de ações em saúde de cunho coletivo. Isso significa que as vivências mundanas repercutem nas demandas de saúde, visto que um agravo em saúde pode ter diferentes representações individuais, ou seja, o diagnóstico pode ser idêntico, mas o ser humano é singular e complexo, o que requer um cuidado em saúde pautado nas demandas individuais. Para tanto, este artigo traz uma aproximação teórica entre o referencial schutziano e as produções do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (GEPESM). Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, construído com suporte na sociologia fenomenológica e Enfermagem contemporânea, na tentativa de articular considerações teórico-conceituais presentes na obra de Schutz aportadas por diferentes pesquisas acadêmicas e, assim, obter uma maior apropriação e compreensão quanto às suas colaborações para os serviços de Enfermagem, o campo da saúde mental e sociedade.

O estudo torna-se relevante por buscar um olhar reflexivo sobre as contribuições do referencial schutziano para a Enfermagem e a saúde mental, reiterando a pertinência de pesquisas de cunho fenomenológico nesses campos, na medida em que o cuidado em saúde perpassa o agendamento de uma consulta, a execução de um procedimento como, também, o diagnóstico de uma doença, por incitar a produção de subjetividades nos serviços de saúde. Tem-se, a partir deste, o propósito de contribuir com a literatura e suscitar novos estudos que abordem tal temática.

A estrutura textual comporta autores do campo da Enfermagem, da saúde mental e da sociologia, na tentativa de articular considerações teórico-conceituais aportadas por diferentes perspectivas e, com isso, obter uma maior apropriação e compreensão dos subsídios fornecidos ao longo da utilização do referencial schutziano. Compreende-se que a fenomenologia é movimento e este se dá fazendo, por meio de entrevistas, ouvir descrições e transcrever, como também realizar escuta ativa e ações em grupos e, neste movimento de ir e vir, desvelam-se significados nas vivências.⁶ Assim, tem-se por objetivo refletir criticamente acerca das

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

contribuições da sociologia fenomenológica para o campo da Enfermagem e da saúde mental a partir da produção científica de um grupo de pesquisa.

Serão apresentadas considerações quanto aos pressupostos da sociologia fenomenológica, em que há descrição e reflexão sobre pontos relevantes deste referencial, penetrando em vias conceituais da obra de Schutz, tendo em vista a sua contextualização no âmbito da Enfermagem e saúde mental. Em seguida, buscou-se suporte na literatura que permitisse discutir as contribuições da sociologia fenomenológica, traçando pesquisas acadêmicas do GEPESM, sendo estas cinco dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, suscitando novas demandas, desafios e possibilidades que emergiram dessas produções.

OBJETIVO

- Refletir sobre as contribuições da sociologia fenomenológica para o campo da Enfermagem e da saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

◆ Pressupostos da sociologia fenomenológica

A partir dos conceitos elementares da fenomenologia de Edmund Husserl e dos estudos da sociologia compreensiva de Max Weber, Alfred Schutz criou sua teoria e seu método para o enfoque da realidade social. As características da sociologia fenomenológica são: a) uma crítica radical ao objetivismo da ciência e a proposta da subjetividade como fundante do sentido; b) dá importância à subjetividade como sendo constitutiva do social e inerente ao âmbito da autocompreensão objetiva; e c) constitui a descrição fenomenológica como tarefa principal da sociologia.

No primeiro nível, o mundo social apresenta-se, aos indivíduos, como o mundo da cotidianidade, que é vivenciado pelos seres humanos em “atitude natural” e aceito por eles.⁷ Para a “atitude natural”, o mundo não é o mundo particular da pessoa, mas um mundo intersubjetivo, comum a todos os homens, no qual não se tem um interesse teórico e, sim, prático.¹ Nesse sentido, de acordo com Schutz, os indivíduos não têm o hábito de questionar as coisas e os fatos, apenas vivem estes como estruturas significativas que conferem sentido à sua existência.⁷

O mundo social é o espaço em que se age, se interage e se interpreta o âmbito vivido, transformando-o e sendo transformado, a partir do compartilhamento deste mundo com os semelhantes. Nessa perspectiva, o mundo

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

social remete para além do enfoque biológico, sendo as relações sociais, o contexto e a cultura elementos determinantes para a constituição do ser no mundo em que vive. Na esfera da saúde, por exemplo, valorizar e permitir a participação do usuário na terapêutica pode evidenciar a interpretação do ser sobre esse mundo, baseada sobre um estoque de experiências prévias, constituintes da situação biográfica de cada pessoa.

A situação biográfica agrega todas as experiências vivenciadas pelo indivíduo ao longo de sua vida, orientando-o quanto ao modo de pensar e agir no meio social. Em sua situação biograficamente determinada, esse indivíduo encontra, a qualquer momento, um estoque de conhecimento, à sua disposição, que lhe serve como um código de interpretações de suas experiências passadas e presentes e, também, determina sua antecipação das coisas que virão.¹ Em suma, a situação biográfica ilustra a conjuntura vital do ser, remetendo à interpretação do mundo social ao qual esse ser vivenciou, vivencia e espera vivenciar, sendo esta contextualização da experiência vivida relevante e aplicável no cuidado de Enfermagem e saúde mental.

A conceituação fenomenológica busca identificar elementos do mundo da vida, descrevendo-os na tentativa de compreender o ser no âmbito de seu existir. O conceito situação biográfica penetra na produção humana de vida, uma vez que representa a consolidação das experiências pregressas do sujeito, estas posses de cada ser, tornando cada biografia única, em meio ao mundo compartilhado por todos. Trazendo à tona a Enfermagem e a saúde mental, é de extrema relevância suscitar, por exemplo, a realização da escuta ativa no atendimento em saúde, o que pode contribuir para a implementação de uma terapêutica voltada à situação do usuário. Assim, instituem-se ações em saúde, pautadas nas necessidades de cada pessoa, condizentes com sua situação biográfica.

Diante disso, o referencial schutziano propõe que o mundo social não deva ser aceito de forma ingênua, com idealizações e formalizações prontas, mas ser reconhecido como ambiente complexo de atividades humanas. Na “relação-do-Nós pura”, por exemplo, tem-se a forma recíproca da “orientação-pelo-Tu”, que se trata da consciência pura quanto à presença da outra pessoa. Em uma situação face a face, sempre quando um indivíduo se encontra com outro, ele traz consigo todo o seu estoque de conhecimento previamente constituído, que inclui o conhecimento geral sobre o que o

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

outro indivíduo é enquanto tal.¹ Isso inclui o conhecimento de seus esquemas interpretativos, seus hábitos e sua linguagem, propiciando que experiências vividas sejam compartilhadas, reconhecidas e valorizadas.^{1,8}

O ser humano, na construção de sua própria história, busca, em seu meio social, o sentindo às coisas, de si e do mundo da vida. Esse estoque de conhecimento poderá se dar por diversos caminhos que permitam, ao indivíduo, a apreensão dos fenômenos, estes presentes no cotidiano das pessoas. Desse modo, o referencial schutziano se mostra pertinente para a compreensão da ação social humana, visto que se consolida como um pensar que fundamenta um “ver” o mundo da vida, permeado por relações sociais.

Uma pessoa compartilha uma comunidade espacial com outra quando um determinado setor do mundo externo está igualmente ao alcance de ambas e contém objetos de interesse e significado que lhes são comuns. Para cada pessoa, o corpo da outra, seus gestos, seu comportamento e suas expressões faciais são imediatamente observáveis, não somente como coisas ou acontecimentos no mundo externo, mas como sintomas dos pensamentos da outra. Além disso, abarca o conhecimento dos seus “motivos para” e “motivos porque” tomados como evidentes das pessoas em geral e dessa em particular.¹

Tais motivos referem-se ao modo como as ações humanas podem ser interpretadas. Os “motivos para” estão relacionados ao futuro, ao que foi projetado por uma pessoa, isto é, ao estado de coisas imaginado a ser realizado pela ação futura, são motivações dirigidas para a obtenção de metas. E os “motivos porque” são aqueles que se referem às experiências passadas, que determinaram os modos de agir.¹

Na lógica schutziana, a ação subjetiva do sujeito advém da motivação humana, esta alicerçada nos “motivos para” e “motivos porque”. Diante disso, a ação do outro se dá pelos seus motivos, os quais são reflexos da interpretação do ser quanto ao mundo que vivencia, conferindo significado à própria ação. Para tanto, torna-se essencial que as percepções sejam descritas por quem as experiencia, permitindo o desvelamento do fenômeno em sua essência. No âmbito da pesquisa e da assistência, a Enfermagem e a saúde mental propiciam a utilização produtiva da sociologia fenomenológica no cuidado em saúde, tornando viável a compreensão dos motivos da ação dos atores que compõem a rede de saúde, bem como penetrar nas verdades do existir destes, frutificando um

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

cuidado pertinente e singular que reconheça a subjetividade do outro.

A partir do reconhecimento dos significados singulares dos motivos, haverá a possibilidade de indicar as características típicas de uma determinada ação. Com isso, o mundo social é interpretado em termos de “tipificações” dos atores sociais, de seus padrões de cursos de ação, de seus motivos e objetivos, ou dos produtos socioculturais que geraram suas ações, e expressam seus sistemas de relevâncias ao classificar a realidade.⁹ No mundo social, existem várias formas de tipificar, como no nomear, referindo-se ao vocabulário e à sintaxe da linguagem cotidiana; nas instituições que tipificam ações, pessoas, contextos, procedimentos, comportamentos corporais; ou na individualidade, pois a construção do *self* é uma autotipificação.¹⁰

A tipificação ou o típico da ação é um elementar conceito da obra de Schutz. Trata-se de um processo pelo qual é possível compreender a ação social, a partir da descrição dos esquemas de interpretação apreendidos e utilizados pelos atores sociais para entender o significado do que estão fazendo, fazem ou fizeram.^{10,11} A soma total das várias tipificações compõe um quadro de referências no qual o mundo sociocultural e físico é interpretado, sendo suficientemente articulado e transparente para ser usado na resolução da maior parte dos problemas práticos.¹

Na cotidianidade do ser, a sociologia fenomenológica permite a visualização de uma estrutura comum de significados atribuídos a uma específica ação social. Assim, surgem as tipificações a partir das experiências vivenciadas desse ser. O enredamento do referencial schutziano recai da complexidade do cotidiano em que há diversidade, o que dificulta a compreensão da ação humana, visto que cada ser interpreta, vivencia, experiencia e compreende o mundo em que vive de maneira peculiar. Para a Enfermagem e a saúde mental, penetrar nas verdades de existir de cada ser pode contribuir para a resolutividade de demandas em saúde, assim como a adesão à terapêutica, elementos essenciais para a produção de vida na rede de saúde.

Esse aprofundamento resulta numa teoria fenomenológica, baseada nos tipos ideais de Weber e na reflexão husserliana, de que a tipificação é o processo fundamental pelo qual o homem conhece o mundo, constituindo-se em uma estrutura elíptica passível de romper, fundir-se, dividir-se, de acordo como se

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

desenvolva a experiência vivida, o que confere caráter intersubjetivo a toda tipificação.¹² Nas pesquisas, para a construção da tipificação de uma dada ação, ou seja, quando se quer descrever como os atores sociais costumam agir frente a um fenômeno investigado, torna-se necessário compreender os significados individuais das suas motivações.^{6,8,13}

A utilização do arcabouço teórico-metodológico do referencial schutziano, nas pesquisas científicas, tem evidenciado um novo caminho para a realização de investigações compreensivas, permitindo um renovado horizonte quanto à Enfermagem e à saúde mental. A tentativa de compreender a essência dos fenômenos é o principal propósito para o pesquisador que utiliza tal método fenomenológico, o qual concede pressupostos que robustecem a construção de estudos que visam ao desvelamento do significado da experiência vivida pelos indivíduos no mundo social.

Diante dessa conjuntura, torna-se evidente o quanto relevante é a sociologia fenomenológica para a Enfermagem e a saúde mental, de modo que os estudos com tal método podem servir de base para a edificação de ações em saúde pautadas nas pessoas, a partir de suas experiências vivenciadas. A seguir, este estudo apresentará contribuições da sociologia fenomenológica para a Enfermagem e a saúde mental, destacando pesquisas acadêmicas de um grupo de estudo, a fim de evidenciar a importância e a conveniência de investigações com o referencial schutziano para o cuidado em saúde de cada pessoa, tendo a compreensão do ser como marco inicial para a identificação de demandas e a proposição de ações em saúde.

♦ Contribuições do referencial schutziano para a Enfermagem e a saúde mental

Ao longo de sua estruturação como disciplina, a Enfermagem tem buscado a robustez do conhecimento, produzindo inovação a partir das pesquisas científicas. As décadas de 1970 e 1980 se configuraram como marco para a pesquisa em Enfermagem no Brasil, em que a busca de uma sustentação do saber-fazer se deu a partir da organização do seu conhecimento específico, enfatizando a perspectiva epistemológica da Enfermagem.¹⁴

Desse modo, a trajetória da pesquisa em Enfermagem propiciou a investigação científica sobre os aspectos técnicos do cuidado dessa área, ampliando o olhar por meio de estudos qualitativos que se

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

propusessem compreender os indivíduos envolvidos no processo de cuidar. Nesse prisma, a vertente fenomenológica surge como um caminho de campo epistemológico na pesquisa em Enfermagem e saúde mental, utilizando o enfoque subjetivo e social para abordar os fenômenos existenciais do ser humano.¹⁵

A obra de Schutz tem propiciado, aos campos da Enfermagem e da saúde mental, adentrar nas diversas facetas do ser humano, por meio da compreensão do seu modo singular de intencionalizar os fenômenos vividos. Ao considerar esse campo uma prática social, o cuidado em saúde perpassa os elementos objetivos no fazer, visto que se torna necessária a percepção dos aspectos subjetivos e intersubjetivos para estabelecer ações em saúde centradas no indivíduo em que se considere a visão do ser humano em seu todo vivido.^{15,16} O enfoque na subjetividade do outro, nas pesquisas acadêmicas, direciona o cuidado de Enfermagem e saúde mental para além da tecnicidade e abordagem diagnóstica, valorizando, também, o espaço íntimo do indivíduo e, assim, contribuindo para práticas assistenciais que reconheçam a concepção subjetiva do ser.

Frente ao exposto, torna-se relevante a reflexão acerca das contribuições da sociologia fenomenológica para o campo da Enfermagem e da saúde mental, pois a abordagem das pesquisas acadêmicas de um grupo de estudos pode deslindar avanços e perspectivas com a aplicação de tal referencial, bem como suscitar o desenvolvimento de novos estudos fenomenológicos nesse âmbito. A produção fenomenológica do GEPESM, no período de 2006 a 2016, resumiu-se em dez relatórios de pesquisas acadêmicas, sendo cinco dissertações e cinco teses.

Tal produção se deu em diversificados cenários, tendo-se, como pano de fundo, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Internação Psiquiátrica em Hospitais Gerais (UIPHG) e Unidades de Saúde da Atenção Básica, figurando usuários, familiares e trabalhadores da área da saúde. Somados a isso, os estudos abordaram a temática da saúde mental em que o eixo norteador tangeu os princípios da reforma psiquiátrica brasileira e da atenção psicossocial, com base em uma abordagem compreensiva.

A maioria das pesquisas acadêmicas se deu nos CAPS, sendo seis estudos, no entanto, com panoramas distintos. Uma dessas investigações

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

versou sobre as vivências de familiares de usuários de um CAPS sobre o trabalho da equipe. A partir dessas vivências, considerou-se que o trabalho da equipe do CAPS sofre interferência da gestão das políticas públicas municipais; tem resultados concretos na assistência em saúde mental e deveria integrar mais a família ao serviço.¹⁷ É nítida a importância da fenomenologia, pois há relevante contribuição no âmbito assistencial, com os apontamentos que podem servir de subsídios para novas ações em saúde mental que permitam a inclusão da família no processo de cuidar.

Ao seguir os estudos desenvolvidos em CAPS, diferente pesquisa abordou o cotidiano de usuários em determinado CAPS. A concepção que os usuários têm acerca do seu cotidiano demonstrou que estão (re)adquirindo o convívio social em diversos espaços da sociedade.¹⁸ A abordagem compreensiva tem propiciado o desvelamento dos fenômenos em sua essência na qual o reconhecimento da subjetividade pode favorecer a compreensão do ser no mundo. Com isso, permitiu-se evidenciar, a partir dos usuários dessa pesquisa, que há reabilitação psicossocial nos CAPS, por meio do estabelecimento de relações sociais, ocupacionais e de lazer.

A relação social entre trabalhadores de saúde e usuários de um CAPS constituiu, em outro estudo, o enfoque da abordagem fenomenológica, norteando-o. Por meio do referencial schutziano, analisaram-se expectativas de usuários e intenções dos trabalhadores quanto às ações em saúde no CAPS. Com a análise, identificou-se que tal relação social é permeada pela atenção psicossocial, pela confiança e vínculo construídos no serviço.¹⁹ Ao desnudar as facetas dos fenômenos, torna-se possível reconhecer as subjetividades e, nesse caso, enfatizar a necessidade das relações sociais em um serviço de saúde e nortear as ações em saúde implementadas.

Ainda se realizou, em um CAPS, uma pesquisa acadêmica que abordou o agir no comportamento suicida do familiar. Nesse estudo, a situação biográfica resgatou maneiras de intervir, recorrendo a meios factíveis que estão à disposição com o intuito de proteger a vida da pessoa em sofrimento psíquico.²⁰ Na investigação desenvolvida em Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD), pontuaram-se as motivações das famílias quanto à assistência em saúde mental no serviço, dando ênfase à reinserção social. Para tal, a análise

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

fenomenológica expôs questões referentes à escuta ativa e à obtenção de benefício para favorecer essa reinserção do familiar no meio social.²¹

Na Enfermagem e na saúde mental, a importância da obra de Schutz perpassa as exigências do meio científico quanto à indispensabilidade do rigor metodológico em pesquisas. O referencial schutziano traduz as experiências vividas pelos seres humanos, tendo como eixo a compreensão da ação humana no âmbito social. Desse modo, tal referencial dispõe de ferramentas para a compreensão do ser no mundo, resultando em subsídios que contribuem quanto ao desenvolvimento de ações pertinentes a cada problemática, nesse caso, elucidando meios para a reinserção social e o agir no comportamento suicida do familiar.

Além disso, realizou-se uma pesquisa em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS I) acerca das motivações e expectativas de familiares de usuários quanto ao serviço de saúde. Diante dos resultados, identificou-se a necessidade de reestruturação do trabalho, a fim de contribuir para o cuidado em saúde mental aos usuários e familiares.²² Assim, é notório que a sociologia fenomenológica pode contribuir para as práticas de Enfermagem e saúde mental no meio social, visto que manifesta as vivências do mundo social a partir do qual se dão as ações em saúde.

A produção acadêmica do GEPESM com o referencial schutziano teve, em três pesquisas, as UIPHG como campo para a realização das mesmas. Nesses estudos, abordaram-se o significado da UIPHG para os familiares,²³ o cotidiano de gestantes usuárias de drogas²⁴ e as expectativas de familiares sobre uma UIPHG.¹⁶ De modo geral, a sociologia fenomenológica desvelou o quão preciso é fortalecer e apoiar a família nas UIPHG, dando-lhe voz e oportunidade de participação na terapêutica em saúde mental da pessoa em sofrimento psíquico.

A décima pesquisa se deu em uma Unidade de Saúde da Atenção Básica, com o intuito de compreender o significado das ações voltadas para a saúde mental na perspectiva de profissionais de saúde, agentes comunitários de saúde, usuários e familiares. Com a análise fenomenológica, revelou-se que a relação intersubjetiva é um aspecto relevante para a assistência em saúde mental nesse contexto e para se ampliar e intensificar os espaços de trocas entre os atores sociais envolvidos no processo.²⁵ Utilizar a obra de Schutz, para compreender o ser humano na esfera da Enfermagem e saúde, também pode

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

contribuir no que diz respeito à aproximação entre os meios acadêmico e assistencial, uma vez que a pesquisa fenomenológica, por meio do enfoque no ser, traduz o vivido, o qual se torna pauta das práticas nos serviços de saúde.

No mundo social, há a interpretação tanto das ações próprias, como a dos outros, e os outros assim também as interpretam. Ao se deparar cotidianamente com os significados dessa vivência intersubjetiva, por meio das relações sociais, os atores sociais dão sentido às ações no meu/teu/nosso mundo, conforme as percepções, tendo estas ações um significado contextualizado e não individual. A interação entre o indivíduo e o mundo social se dá a todo momento, e é nesse mundo social que há o estabelecimento de relações intersubjetivas com o outro.

A partir da utilização do referencial schutziano, observou-se, ao longo da reflexão sobre as pesquisas acadêmicas, o ensejo de dar voz aos sujeitos, considerando suas subjetividades, singularidades e as relações intersubjetivas. Assim, tais pesquisas têm o propósito de desvelar a essência do fenômeno estudado, a partir das experiências vivenciadas pela pessoa em seu cotidiano, visando à edificação de ações em saúde apropriadas à problemática de cada ser humano.

CONCLUSÃO

O referencial schutziano se propõe a compreender as ações humanas no meio social, visando ao entendimento do mundo da vida cotidiana constituído por sujeitos e seus relacionamentos sociais. Esse referencial tem permitido revelar os significados que as pessoas atribuem às suas vivências, numa perspectiva compreensiva, livre de generalizações e julgamentos.

A utilização da sociologia fenomenológica de Schutz nas pesquisas tem possibilitado relacionar esse referencial com o contexto da Enfermagem e da saúde mental nos serviços de saúde, permitindo o desvelamento dos fenômenos sociais. Nessa abordagem, propõe-se a compreensão dos sujeitos enquanto um ser no mundo, composto de conhecimentos, biografia, subjetividade, singularidade, individualidade e motivações. A atitude relacional de familiaridade e de reconhecimento da subjetividade do outro são bases operacionais deste referencial que favorecem a implementação de ações de cuidado em saúde mental pautadas nas necessidades sociais.

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

Portanto, é essencial identificar a relevância da sociologia fenomenológica para a Enfermagem e a saúde mental e, acima de tudo, para o meio social com ações em saúde traçadas a partir dos atores envolvidos no processo de cuidar. As pesquisas fenomenológicas, centradas na compreensão do ser no mundo, não podem simplesmente descrever realidades, instituir verdades ou, até mesmo, prescrever condutas humanas. É crucial permitir uma abordagem compreensiva, fundada na percepção do ser quanto à sua existência, legitimando os fenômenos desvelados, com vistas à produção de vida nos serviços de saúde.

Este estudo esteve limitado na busca de produções específicas de um grupo de pesquisa. Mesmo assim, foi possível verificar que o referencial schutziano permite compreender a realidade social vivenciada por usuários, familiares e trabalhadores na rede de saúde. Desse modo, esta reflexão poderá estimular a realização de novas investigações, buscando-se demais contextos de pesquisa, como também ampliar a abordagem da sociologia fenomenológica no campo da Enfermagem e da saúde mental quanto ao cenário brasileiro e internacional. Com essa ampliação, as generalizações de resultados podem ser evitadas, a partir de um abrangente escopo de pesquisas que revigorem as contribuições do referencial nesse campo.

REFERÊNCIAS

1. Wagner HTR, organizador. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes; 2012.
2. Bezerra MES, Bezerra EN. Humanistic, existential and phenomenological aspects in person centered approach. Rev NUFEN [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 15];4(2):21-36. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n2/a04.pdf>
3. Bower M. Husserl's Concept of the Vorwelt and the possible annihilation of the world. Res Phenomenol. 2015 Apr 45(1):108-26. Doi: 10.1163/15691640-12341304
4. Borba, JMP. A fenomenologia em Husserl. Rev NUFEN [Internet]. 2010 [cited 2017 Mar 18];2(2):90-111. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v2n2/a07.pdf>
5. Camatta MW, Schneider JF. The vision from the family about the work of the mental health professionals in a Psychosocial Care Center. Rev Enferm Esc Anna Nery. 2009 July/Sept;13(3):477-84. Doi:

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000300004>

6. Zeferino MT, Carraro TE. Alfred Schütz: from theoretical-philosophical framework to the methodological principals of phenomenological research. *Texto contexto-enferm*. 2013 July/Sept;22(3):826-34. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300032>

7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14th ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

8. Camatta MW, Tocantins FR, Schneider JF. Mental health actions in family health strategy: family expectations. *Rev Enferm Esc Anna Nery*. 2016;20(2):281-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160038>

9. Nasi C, Tocantins FR, Camatta MW, Schneider JF. Actions of workers in a psychosocial care center: a social phenomenological perspective. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2015 Dec [cited 2017 Apr 18];14(4):481-8. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4531>

10. Souza MNC. Algumas considerações sobre a sociologia de Alfred Schutz. Em Tese [Internet]. 2012 Jan/July [cited 2017 Apr 17];9(1):1-26. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2012v9n1p1/23492>

11. Machineski GG, Schneider JF, Camatta MW. The experience lived by clients' family members of a child psychosocial care center. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2013;34(1):126-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100016>

12. Castro FF. The phenomenological sociology of Alfred Schutz. *Cienc Soc Unisinos*. 2012 Jan/Apr;48(1):52-60. Doi: 10.4013/csu.2012.48.1.06

13. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for the nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2013 June;47(3):736-741. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>

14. Santos TCF, Gomes MLB. Nexus between postgraduation and Nursing research in Brazil. *Rev Bras Enferm*. 2007 Jan/Feb;60(16):91-5. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100017>

15. Terra MG, Silva LC, Camponogara S, Santos EKA, Souza AIJ, Erdmann AL. On the track of phenomenology: a way for nursing research. *Texto contexto-enferm*.

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

2006;15(4):672-8.

Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400016>.

16. Oliveira GC. Expectations of family over a psychiatric inpatient unit [dissertation] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2014 [cited 2017 Mar 05]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/97668>

17. Camatta MW. Vivências de familiares sobre o trabalho de uma equipe de saúde mental na perspectiva da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz [dissertation] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2008 [cited 2017 Mar 02]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13053>

18. Nasi C. O cotidiano de usuários de um centro de atenção psicossocial na perspectiva da sociologia fenomenológica [dissertation] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2009 [cited 2017 Mar 18]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15602>

19. Nasi C. As expectativas dos usuários e as intenções dos trabalhadores de um centro de atenção psicossocial [thesis] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2011 [cited 2017 Aug 13]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31128>

20. Ribeiro DB. Daily life of relatives of individuals with suicidal behavior: perspectives of phenomenological sociology Alfred Schütz [thesis] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2016 [cited 2017 Aug 22]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142322>

21. Lacchini AJB. Families of crack cocaine addicts: health assistance experiences in a psychosocial care center [thesis] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2014 [cited 2017 Aug 12]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108472>

22. Machineski GG, Schneider JF, Camatta MW. The experience lived by clients' family members of a child psychosocial care center. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;34(1):126-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100016>

23. Mello RM. A internação psiquiátrica em um hospital geral: o significado para os familiares [dissertation] [Internet]. Porto

Schneider JF, Nasi C, Camatta MW et al.

O referencial schutziano: contribuições para o campo...

Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2010 [cited 2017 Aug 22]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23893>

CEP: 90620-110, Porto Alegre (RS), Brasil

24. Kuyava ACLS. O cotidiano de gestantes usuárias de crack [dissertation] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;2013 [cited 2017 Aug 02]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77936>

25. Camatta MW. Ações voltadas para saúde mental na Estratégia de Saúde da Família: intenções de equipes e expectativas de usuários e familiares [thesis] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2010 [cited 2017 Aug 03]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27895>

Submissão: 10/05/2017

Aceito: 08/11/2017

Publicado: 15/12/2017

Correspondência

Gustavo Costa de Oliveira

Rua São Manoel, 963

Bairro Rio Branco